



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA
“CASA DE RECUPERAÇÃO DA SAÚDE”**

Tíbar, Timor-Leste

24 de Abril de 2015

Exmo. Senhor Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação e Presidente da Comissão de Combate ao HIV-SIDA de Timor-Leste

Distintos Membros do Parlamento

Exma. Senhora Ministra da Saúde

Exmo. Senhor Secretário Executivo da Comissão de Combate ao HIV-SIDA de Timor-Leste

Exmas. Senhoras e Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil

Ilustres convidados,

Senhoras e senhores,

É uma enorme satisfação participar hoje na inauguração da Casa de Recuperação de Saúde, uma infra-estrutura destinada a apoiar cidadãos portadores de HIV-SIDA. Quero desde já felicitar a Comissão Nacional de Combate ao HIV-SIDA de Timor-Leste, o seu Presidente, o seu Secretário Executivo e os seus colaboradores, pela concretização deste importante projecto.

Como sabem, no âmbito das políticas sociais defendidas por este Governo, encontra-se o compromisso do apoio aos cidadãos em situação de vulnerabilidade. A Casa de Recuperação de Saúde é, sem dúvida, uma iniciativa inovadora e fundamental no âmbito das políticas de proximidade e de resposta às necessidades de cidadãos portadores do vírus HIV-SIDA, que o Governo defende e apoia.

Timor-Leste apresenta uma taxa de incidência do HIV-SIDA relativamente baixa mas, face à sua gravidade, é fundamental que o Governo, os seus parceiros sociais, incluindo a sociedade civil, trabalhem em conjunto e se mobilizem por esta causa – o combate a esta doença. Para tal, temos de apoiar os cidadãos portadores do HIV-SIDA os quais, infelizmente, para além de padecerem de uma doença incurável, são ainda vítimas de estigma e discriminação, que os leva a situações de marginalidade que temos de combater.

E vou hoje fazer uso dos meus conhecimentos médicos para partilhar convosco alguns aspectos importantes sobre o vírus HIV-SIDA e contribuir, desta forma, para que possamos dar mais um passo no sentido de acabarmos com o preconceito em torno desta doença e dos seus portadores, condição essencial para a erradicação do HIV-SIDA.

O HIV é o vírus que pode provocar a doença que conhecemos como SIDA. Como se sabe, as principais formas de contágio são através da transmissão sexual e do contacto com sangue infectado, que pode acontecer por exemplo pela partilha de seringas e agulhas. A SIDA é uma doença que afecta e fragiliza os sistemas imunitários das pessoas, por isso, se uma pessoa está infectada com este vírus e não tem acesso aos medicamentos adequados, corre o sério risco de desenvolver outras doenças e a sua esperança de vida reduz-se substancialmente.

No entanto, quando as pessoas portadoras do HIV-SIDA estão medicadas e conscientes da sua condição, não só podem viver uma vida digna e com qualidade, como não representam qualquer risco para as suas famílias e comunidades.

É por isso fundamental compreendermos que a discriminação é nociva e perigosa. Pode mesmo levar as pessoas a não fazerem os exames de diagnóstico, a esconderem a doença e a não procurarem assistência médica, tudo isto por medo de serem excluídas e estigmatizadas. É de facto a discriminação que faz com que as pessoas se tornem um factor de risco para elas e para os outros.

E tenho de reforçar que a SIDA é uma doença grave e não tem cura, e que a verdadeira arma para a combater é a sua prevenção!

E a prevenção faz-se, em primeiro lugar, pela educação. Temos de informar os jovens e adultos para o flagelo desta doença, temos de ter noção de que os nossos actos têm consequências e por isso as pessoas têm de acabar com os comportamentos de risco e protegerem-se a si próprias e aos outros.

A par de uma estratégia eficaz de educação, temos de garantir ainda uma política de cuidados de saúde pública e de assistência aos portadores desta doença. Por um lado, é fundamental criar bons mecanismos para o

diagnóstico da doença, permitindo que as pessoas tenham acesso aos testes, por outro lado, é preciso assegurar que todos os doentes de HIV-SIDA têm acesso a tratamento e a acompanhamento médico de qualidade.

Hoje a Comissão Nacional de Combate ao HIV-SIDA de Timor-Leste, que tem um papel importantíssimo nesta missão, dá um contributo fundamental para que doentes portadores do HIV-SIDA tenham acesso a uma vida digna e protegida de discriminações. A Casa de Recuperação da Saúde vai conceder abrigo e assistência médica, mas também formação técnico-profissional que apoiará o processo de reintegração nas suas comunidades, bem como um acompanhamento espiritual assegurado pela Igreja.

Distintos convidados,
Senhoras e Senhores,

Combater o HIV-SIDA exige combater o medo e o preconceito, exige um consenso social relativo ao problema e uma resposta que prime pela dignidade do ser humano. Para isto, temos de apoiar quem está doente e temos de alertar para os perigos da doença e reduzir a sua transmissão. E este é um esforço que exige a participação de todos, desde o sector da saúde, à educação, à solidariedade social, mas também da sociedade civil que atua no desenvolvimento e implementação de projectos e políticas relativas ao HIV-SIDA e que deve participar activamente no desenho e execução de medidas inovadoras dirigidas não só aos portadores de HIV-SIDA, mas também às suas famílias e comunidades.

Quero pois, e para terminar, reiterar o empenho do Governo em criar as condições de prosperidade social que nos permitam fazer de Timor-Leste um país que contribui efectivamente para o fim desta epidemia que tem tirado a vida a milhões de pessoas.

Muito obrigado.

Díli, 24 de Abril de 2015
Dr. Rui Maria de Araújo